

PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E DE INTERVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raul Denner Duarte Araújo¹, David Halen Araújo Pinheiro², Fabiana Soares de Almeida³, Fátima Eugênia de Araújo Silva⁴

¹Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY, E-mail: rauldenner@outlook.com, ²Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY, E-mail: davidhalena@hotmail.com, ³Instituto Camilo Filho – ICF, E-mail: f.abby.almeida@hotmail.com, ⁴Faculdade Ademar Rosado – FAR, E-mail: fatimaeugenia.as@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho é fruto do relato de experiência, tendo como lócus o Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa materializado pela Faculdade Integral Diferencial. Nessa sistematização, foi abordado o projeto de extensão inclusão social da pessoa idosa, como campo de conhecimento e de intervenção, tendo como objetivo, observar a construção de concepções dos participantes sobre o referido projeto e analisar os reflexos deste na vida pessoal e social desses sujeitos. Este estudo é de natureza qualitativa. Este trabalho aponta que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é cercado de estereótipos e preconceitos como incapaz, improdutivo e até mesmo como um problema social. Nesse contexto, a extensão universitária se constitui como campo de conhecimento e também de intervenção dos monitores, dos idosos de todos os participantes. Para coleta de dados fez-se uso dos seguintes instrumentos: documentos do projeto e literatura que trabalha com essa temática. De acordo com o estudo, constatou-se que o projeto vem contribuindo, com o processo de envelhecimento por meio de uma educação permanente e da convivência entre gerações. Contudo, o projeto se desvela no sentido de ressignificar vidas através da construção de novos conhecimentos com relação à pessoa idosa possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor (a) de sua própria história.

Palavras-chave: Inclusão Social, Pessoa Idosa, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A história da humanidade está sendo construída em um contexto de longevidade, gerando recorrentes estudos científicos, principalmente a partir da década de 70, em razão do aumento da expectativa de vida das pessoas. No Brasil, a cada ano, cerca de seiscentos e cinquenta mil pessoas completam sessenta anos, idade que, configura a pessoa idosa¹. Na atualidade, atingir mais de cem anos de idade deixou de ser um privilégio de alguns, pois o aumento da expectativa de vida vem se mostrando uma constante. Essa longevidade se deve a vários

fatores, entre os quais, a diminuição da mortalidade, a diminuição da natalidade e os avanços das políticas públicas no país.

A população idosa no Brasil vem aumentando aceleradamente com tendência de avanço nas próximas décadas. Para o ano de 2025 acredita-se atingir um total de trinta milhões de idosos, o que deverá ocasionar alterações estruturais mais rápidas e profundas do que as ocorridas em países desenvolvidos². A pessoa idosa que, por fatores de transformação e especificidades, ficou excluída do processo de inclusão tecnológica, tem na sociedade da informação uma nova chance de restaurar seus referenciais afetivos, familiares e sociais³.

O projeto foi implantado em 2009, com o objetivo de possibilitar a inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico de forma a contribuir como garantia plena de direitos. Isto mediante ações educativas e de inclusão social em direção ao exercício de seu protagonismo por meio de educação gerontológica, tendo como público-alvo a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, e pela assistência em função deste projeto, este é ofertado de forma gratuita. Atualmente, o projeto conta com mais de 80 pessoas idosas inscritas, porém apenas 60 delas participam ativamente. O projeto funciona duas vezes por semana compreendendo as aulas de informática (básica e avançada), aulas de dança de salão, biodança, oficinas de cidadania, autoestima, qualidade de vida dentre outras.

No tocante ao desafio da educação formal voltada para a pessoa idosa no ensino superior, é possível encontrar nos programas e projetos de extensão universitária, comumente denominadas, Universidades Abertas para Terceira Idade (UNATI), viabilizações em espaços públicos ou privados a partir de propostas pedagógicas que se configuram como espaços acadêmicos na ideia de autorrealização e de educação permanente, com o reconhecimento dos valores inerentes, direitos e oportunidades dos idosos⁴.

Portanto, esse trabalho visa trazer, teórica e empiricamente, novos elementos para compreensão dessa realidade, tornando-a visível e inclusa no debate público contribuindo para construção de políticas públicas eficazes a esse segmento da população.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa implementado pela Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry no ano de 2009, na cidade de Teresina-PI. Sendo este,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

fornecido de forma gratuita para a classe da terceira idade, propiciando a inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico de forma a contribuir com a garantia plena de direitos, mediante ações educativas, aulas de informática em direção ao exercício de seu protagonismo por meio de educação gerontológica.

O projeto tem como público-alvo a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, e pela assistência em função deste projeto, está sendo ofertada de forma gratuita. Atualmente, o projeto conta com mais de 70 pessoas idosas inscritas, porém apenas 60 delas participam ativamente, sendo estes divididos em duas turmas para aulas de informática às segundas-feiras.

Como critério de exclusão dos participantes tem-se: idosos, sem distinção de sexo, exercendo todas as AVD - atividades da vida diária, ter cursado o ensino fundamental completo e ter disponibilidade de tempo.

Os monitores passam por um processo avaliativo, onde é preenchida uma ficha contendo os dados pessoais, curso, bem como suas expectativas para o projeto e experiências anteriores com o público longo vivo.

RESULTADO DAS DISCUSSÕES

Os projetos de extensão educacional executados em instituição de ensino superior voltados para pessoa idosa têm a finalidade de promover a intergeracionalidade, ou seja, o inter-relacionamento entre jovens, adultos e idosos, incentivando-os a uma troca de experiência em que ambos possam interagir respeitando os valores de cada um.

O papel desempenhado por esses projetos propõe a ampliação e a construção de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, mostrando-se como uma possibilidade de descobrimento e redescobrimto das diversas perspectivas para uma longevidade ativa e saudável.

Com exatos seis anos depois de sua criação, o projeto conseguiu conquistar seu espaço e grande adesão entre os cursos da instituição, podendo observar maior procura dos estudantes de Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e outros.

O planejamento semestral é feito com auxílio dos próprios monitores e a coordenação do

projeto, bem como a divisão das turmas, dando ênfase ao grau de conhecimento de informática dos idosos. Dentro desse contexto, as atividades posteriormente desenvolvidas são de responsabilidade dos próprios monitores, que ministram aulas as segundas-feiras pela manhã.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando com melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais, as atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (Curso de Informática Básico e Avançado).

Diante das várias gerações existentes nesse projeto como: discentes, docentes e funcionários que, de acordo com as análises teóricas realizadas, têm suas vidas modificadas pelo ingresso de idosos no cotidiano acadêmico, as pessoas se tornam visíveis. O idoso, com a rotina institucional, passa a ser membro atuante nas universidades abertas para a terceira idade, ele estando motivado e se sentindo parte do processo educacional.

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo, constatou-se a importância da participação dos idosos, alunos/monitores e funcionários, na extensão universitária para idosos através das ações que propiciam na vivência intergeracional, o exercício da cidadania, como participação social indireta, problematizando questões de terceira idade com vista à inclusão social onde seus desejos e anseios sejam respeitados e valorizados. No entanto, esse estudo indica que o projeto então aqui referenciado, vem contribuindo significativamente com o processo de envelhecimento de seus participantes por meio de uma educação gerontológica e da convivência entre gerações.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando para com a construção do envelhecimento ativo por meio de ações educativas direcionadas à melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais. Nesse contexto, o projeto de extensão inclusão social da pessoa idosa se desvela no sentido de construir e reconstruir novos conhecimentos com relação à pessoa idosa, possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor(a) de sua própria história.

Ao final de cada semestre os idosos participantes receberam certificados de participação durante uma roda de conversa onde foi realizada a avaliação do projeto.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência da República, 2003.
2. CARDOSO, R. G. S et al. **Os benefícios da informática na vida do idoso.** Computer on the Beach - Artigos Completos. 2014
3. SARAIVA, C. A. E. ARGIMON, I. I. L. **A informática além do ensinar: conviver e interagir com idosos.** III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2008.
4. CACHIONI, M. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade.** Campinas (SP): Editora Alínea, 2003.